

A VISÃO DOS ALUNOS CONCLUINTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FCT-UNESP DE PRESIDENTE PRUDENTE A RESPEITO DE PESQUISA

Vanessa Ribeiro ANDRETO¹
Andréia Cristiane Silva WIEZZEL²

RESUMO: O presente projeto, baseado no tipo de pesquisa Estudo de Caso, vem colocar em pauta a discussão sobre o receio que os egressos do curso de Pedagogia sentem com relação à sua prática futura e explicitar que esse contexto poderia ser mudado se a pesquisa fosse incentivada no decorrer de sua formação.

Palavras chave: alunos egressos do curso de Pedagogia. Formação de professores. Pesquisa.

A pesquisa funciona como fonte de investigação e ampliação de conhecimento, diante dessas circunstâncias qual seria o papel na formação dos professores?Dentre várias funções que a pesquisa exerce levantamos como pontos principais a serem discutidos: O desenvolvimento do espírito crítico e da curiosidade investigativa dos professores mediante as dificuldades encontradas no ambiente escolar, a possibilidade do avanço qualitativo das práticas pedagógicas e a permanente atualização de conhecimentos que terão como conseqüências a construção de novas práticas pedagógicas e a permanente atualização de conhecimentos que terão como conseqüências a construção de novas práticas e interação acerca de seu ambiente de trabalho, que seria a comunidade escolar.

Para o desencadeamento desse processo de formação explicitamos o grande papel da universidade em demonstrar que a pesquisa funciona como meio para a construção do conhecimento. Uma das formas de incentivo à pesquisa seria o envolvimento dos alunos em projetos de iniciação científica, através de grupos de pesquisa ou às vezes até pelo próprio incentivo de professores orientadores. Mas o incentivo à pesquisa não pode se restringir apenas aos alunos que se engajam a esses projetos, a pesquisa necessita ser abordada na sala de aula no dia-a-dia da formação do professor, afim de que ele possa saber que a pesquisa não está

¹ Discente do 4º ano de Pedagogia, Universidade Estadual Paulista – FCT/PP. vanessaandreto@hotmail.com

² Docente do curso de Pedagogia, Universidade Estadual Paulista – FCT/PP, Doutora em Educação.

voltada apenas para a função acadêmica, engajada aos programas de pós-graduação, mas que deve ser uma constante no exercício de sua futura profissão. O incentivo à pesquisa não é apenas um discurso bem elaborado, segundo a Lei nº. 9.394/96 - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - em seu capítulo IV, que versa sobre a educação superior, prevê no inciso III:

Incentivar o trabalho da pesquisa e a investigação, visando o desenvolvimento da ciência e a tecnologia e a criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive. (SAVIANI, 1997, p.176).

Diante desse apoio oferecido pelas Políticas Públicas, é evidente que os cursos de formação de professores devam buscar novos rumos e caminhos para a aprendizagem que condizam com as exigências acima propostas. O incentivo à pesquisa pode ser abordado de forma importante também na formação de professores que irão ministrar a formação de novos professores, estes que terão em suas mãos o futuro formador de novos cidadãos. Mas o problema em questão seria segundo Wiezzel (2005, P.55):

O curso de graduação já não tem conseguido oferecer uma formação baseada na construção de conhecimentos, na reflexão e na busca autônoma de crescimento. Tal processo está mais voltado a uma reprodução irrefletida do conhecimento já produzido do a sua construção.

Infelizmente nos deparamos com uma dificuldade bem clara encontrada no curso de formação de professores, que seria a reprodução de conhecimento promovida pelos professores universitários, incentivando, assim a reprodução do conhecimento nas futuras práticas do professor a ser formado.

Nesse contexto, o egresso do curso de Pedagogia sente insegurança quanto à sua prática pedagógica, por receio de ter de enfrentar situações as quais não estejam supostamente preparados. Baseado nesse inquietamento fez-se necessária a elaboração de uma pesquisa, a fim de levantar quais os receios que os alunos sentem e se acreditam que a pesquisa pode ser parceira na neutralidade desses receios.

Um dos grandes fatores que auxiliou na problematização dessa pesquisa, ocorreu por meio da percepção de que os alunos que freqüentam as séries finais do curso de pedagogia sentem certo receio quanto ao desenvolvimento

de sua prática pedagógica. Em decorrência, ocorreu-nos o interesse em saber se a pesquisa poderia de alguma forma auxiliá-los quanto a esse receio. Para tal feito, tivemos como fonte de coleta de dados a aplicação de um questionário, baseados no tipo de pesquisa Estudo de Caso, junto aos alunos oriundos do 4º ano diurno do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp Presidente Prudente, de onde obtivemos uma amostra de 12 alunos concluintes. O questionário aplicado foi composto por 10 questões abertas e fechadas. O primeiro questionamento apontado aos alunos da amostra, foi dizer qual a imagem que viria a sua mente quando ouvia a palavra “pesquisador”. A maioria deles, 41,6% equivalentes a 5 indivíduos amostra, apontaram que visualizam uma pessoa crítica, inquieta, curiosa, em suma, como um indivíduo dinâmico e que busca incessantemente a construção do conhecimento. Dentre os 12 alunos da amostra, 8 deles equivalentes a 66,6%, estiveram vinculados a algum tipo de pesquisa, sendo que 4 alunos -33,3% desenvolveram pesquisas determinadas por nós como “ Sem Vínculo”, desvinculadas de grupos de pesquisa, entidades que forneçam apoio financeiro, estas ocorrem sem formalização. Outro questionamento levantado aos alunos foi para levantar quais foram os interesses que os levaram a desenvolver pesquisa e através dessa questão obtivemos várias respostas, mas 3 alunos correspondentes a 25% da amostra afirmaram que desenvolveram pesquisa para “ buscar respostas para dúvidas educacionais”. Diante desse contexto sabemos que existem entidades governamentais que auxiliam e incentivam a pesquisa a pesquisa por meio do apoio financeiro e que essas entidades possuem um vínculo com a universidade e incentivam a pesquisa oferecendo bolsas de iniciação científica aos alunos que desenvolvem pesquisa.

Por essa razão resolvemos perguntar aos alunos entrevistados se acreditavam que só desenvolvem pesquisa os alunos que recebem bolsa de iniciação científica, como Pibic/ CNPq e Fapesp, a resposta foi quase que unânime, 8 alunos correspondentes a 66,6% da amostra responderam que acreditam na possibilidade de se desenvolver pesquisa sem esse tipo de recurso financeiro:” ... *Não, o pesquisador é movido pelo interesse e não pelo retorno financeiro que a pesquisa pode trazer”*

Depois de saber claramente a opinião dos alunos com relação à questão financeira, perguntamos em que situações a pesquisa pode ser realizada, dando-lhes as opções em sala de aula pelo professor, laboratório pelo pesquisador e

pós-graduação pelos alunos, 10 alunos correspondentes a 83,3% da amostra afirmaram que em todos esses ambientes a pesquisa pode ser exercida, inclusive comentaram “... *Em todas as situações é possível que se desenvolva pesquisa, o que muda é o assunto ou fato a ser pesquisado*”

A seguir perguntamos quais seriam as contribuições da pesquisa para a sua prática pedagógica, 5 alunos correspondentes a 41,6% da amostra responderam que a pesquisa auxilia na formação de um profissional com visão mais ampla e investigativa perante as dificuldades do ambiente escolar e então, aproveitamos para questioná-los se possuem o sentimento de serem professores, pesquisadores, professor- pesquisador, mais professor que pesquisador ou mais pesquisador que professor, 6 alunos correspondentes a 50% da amostra, acreditam que sejam professores- pesquisadores, sendo que 4 alunos correspondentes a 33,3% acreditam que a pesquisa complementa a docência.

No início de nossa discussão apontamos que o inquietamento dessa pesquisa baseava-se no possível receio que os alunos sentem quando estão prestes a entrar no mercado de trabalho. Para, investigar esse aspecto, perguntamos aos alunos se sentem algum receio quanto a sua prática profissional; 8 alunos equivalentes 66,6% da amostra responderam que sim, sendo que 3 alunos equivalentes a 25% da amostra disseram que não receberam uma formação que lhes dê embasamento para enfrentar essa situação e 2 alunos equivalentes a 16,6% complementam dizendo que os professores que os alunos não são reconhecidos pelo governo e por isso as escolas não possuem o material necessário para que produzam as aulas de forma construtiva.

Diante desse quadro fechamos nosso questionário perguntando se a pesquisa poderia auxiliá-los quanto aos receios, 6 alunos, 50% da amostra, não responderam e 2 alunos 16,6%, disseram que a pesquisa ajudaria a sanar situações as quais não consigam resolver. Analisamos como ponto norteador, que existem receios por parte dos alunos com relação a sua futura prática e pensamos ser a pesquisa um grande meio para o desenvolvimento de novas práticas e construção do conhecimento. A utilização da pesquisa no ambiente escolar e na formação do professor já vem sendo discutida há algum tempo, Demo (2000, P. 38) relata:

É condição fatal da educação pela pesquisa que o professor seja pesquisador. Mas que isto, seja definido principalmente pela pesquisa. Não precisa ser um “profissional da pesquisa” como seria o doutor que apenas

ou, sobretudo produz pesquisa científica, mas precisa ser como um profissional da educação um pesquisador. Tratando do ambiente escolar, prevalece à pesquisa como princípio educativo, ou questionamento reconstrutivo voltado para a educação do aluno.

O curso de formação de professores vem tentando reformular suas grades curriculares visando à formação de um profissional mais amplo e preparado para o mercado de trabalho, um professor capaz de produzir seu conhecimento através de experiências vividas em sala de aula, comunidade enfim outros. A pesquisa fundamenta e incentiva o indivíduo a ser curioso, investigativo e como discutido no questionário aplicado, complementa a docência, torna o sujeito mais firme e capaz de resolver questões e dificuldades escolares. Wiezzel (2005, P.87) acrescenta:

Assim sendo o professor necessita da experiência de pesquisa na qual há intensa e sistematizada busca pela construção do conhecimento, para que possa desenvolver um trabalho pedagógico com seus alunos a contento.

É fato que um professor bem preparado consegue desenvolver aulas dinâmicas e produtivas. A preparação do docente baseia-se, segundo as Políticas Públicas, no incentivo ao ensino – pesquisa- extensão, justamente para a formação de um sujeito capaz de discutir e associar os diversos conhecimentos às suas práticas. O questionário aplicado indica que os alunos concluintes da graduação, sentem insegurança quanto às supostas dificuldades que poderão encontrar no meio escolar. Diante disso não podemos dizer que as dificuldades na formação do professor seja um problema sem solução, são necessárias reformulações e deixar perceber que é necessário o incentivo a pesquisa para a vida do futuro professor desde o seu ingresso na universidade, para assim aflorar nesse indivíduo o senso de criticidade.

Esperamos que, com este trabalho, tenhamos trazido para discussão um conjunto diversificado de elementos que possam, ao mesmo tempo, explicitar a necessidade e a relevância da pesquisa na formação dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro (1997): *Educar pela pesquisa*. Autores Associados, São Paulo.

GOMES, Alberto Albuquerque (1983): *Formação de professores*. Universidade Estadual Paulista – campus de Marília, dissertação de Mestrado, 250 p.

SAVIANI, Dermeval (1997): *A nova lei da educação, trajetórias, limites e perspectivas*. Autores Associados, São Paulo.

WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva. (2005): *A formação de professores universitários nos cursos de pós-graduação em educação das Universidades Estaduais Paulistas: políticas e práticas*. Universidade Estadual Paulista – campus de Marília, tese de Doutorado, 350 p.